

## São Paulo - Promessas de reuso não saem do anúncio midiático

by Luiz Prado - quarta-feira, julho 13, 2016

<http://www.luizprado.com.br/2016/07/13/sao-paulo-promessas-de-reuso-nao-saem-do-anuncio-midiatico/>

Em novembro de 2014, o governador Geraldo Alckmin anunciou que, até dezembro de 2015, São Paulo teria [duas estações de tratamento de esgotos qualificadas para o reuso na produção de água potável](#). Depois disso, nada.

Tratava-se daquilo que se denomina "reuso potável indireto", ou seja, o tratamento dos esgotos a um nível de pureza que permite o seu lançamento para alimentar as fontes de captação ou para ser direcionado a um reservatório onde análises da água confirmem o seu grau de potabilidade. Daí, para as estações de tratamento de água.

O que Alckmin anunciou tinha um efeito só "político"?

O tratamento de esgotos para reuso - incluindo o reuso potável direto, isto é, a reintrodução na rede de abastecimento - já não são mais uma novidade há algum tempo em alguns países, como os EUA e Cingapura (que já se planeja para 2060, como se pode ver na [página da Agência Nacional de Águas neste último país](#); lá também se pode ver um [croquis sumário de outros exemplos de reuso potável direto ou indireto nos EUA](#)).

Na verdade, a SABESP tem - desde 2002 - estudos para o reuso da água das estações de tratamento de esgotos da região metropolitana, mas eles só saíram do papel com a força do lobby política da Odebrecht/Braskem, que levou à criação do Aquapolo, para abastecimento do polo petroquímico desta última. E, ainda assim, com zero transparência no que se refere às práticas contábeis.

O que a turma aqui está esperando? Uma nova e previsível "crise hídrica"? Ou órgãos como a Agência Nacional de Águas - ANA, Conselho Nacional de Recursos Hídricos - CNRH, Ministério do Meio Ambiente e seus equivalentes estaduais... acordarem, saírem do marasmo?

Os custos de purificação/reuso de água em escala das concessionárias se reduziram tanto nas últimas duas décadas se reduziram tanto que seriam recomendáveis programas de cooperação técnica e de introdução de novas tecnologias como parte das políticas públicas na área de saneamento. Fazer apenas mais do mesmo não levará o Brasil a avançar muito, se é que o país não está retrocedendo.